

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NOS ALUNOS

Thaynara de Jesus Silva ¹; Ozianne Pinheiro de Sousa ²

¹Universidade Estadual da Região Tocantina Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-Maranhão-Brasil, thaynara.silva@uemasul.edu.br.

²Universidade Estadual da Região Tocantina Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-Maranhão-Brasil, oziannepinheiro@gmail.com.

Resumo

Geografia a ciência que estuda o espaço geográfico, características dos habitantes, e fenômeno da natureza e que tem o objetivo de buscar compreender a terra e suas complexidades humanas e naturais. Esse estudo justifica-se pela necessidade de discutir a importância do ensino de Geografia na formação do pensamento crítico dos alunos, considerando o papel dessa disciplina na compreensão da realidade social, econômica, política e ambiental. Quando ao objetivo a presente pesquisa busca analisar as práticas pedagógicas que compõem a estrutura da geografia do ponto de vista do pensamento crítico do aluno. A Geografia escolar possibilita que o estudante interprete o espaço geográfico como resultado das ações humanas, compreendendo as relações de poder e as transformações do meio. Por meio de uma metodologia de revisão bibliográfica, capaz de analisar o desenvolvimento crítico dos cidadãos, busca-se assim uma análise do mundo em que vive e intervir de forma consciente em sua comunidade.

Palavras-Chave: Geografia escolar; Pensamento crítico; Ensino.

Introdução

O ensino de geografia é base fundamental para os alunos compreenderem o mundo, a realidade social, econômica, política e ambiental, que permite ao aluno compreender a complexidade do espaço onde ele vive, suas dinâmicas, interações sociais e suas particularidades presentes no ambiente onde vive. Segundo Libânio “A escola não pode mais ser vista como uma agência de transmissão de conhecimento”. No contexto escolar, a disciplina de geografia abordada de maneira superficial, com o objetivo de apenas terminar o livro didático e concluir as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, o ensino de geografia acaba se tornando para alguns alunos uma matéria mecânica, que promove uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem da disciplina, que influência diretamente no desenvolvimento crítico e social do discente. Geografia não deve ser vista apenas como um ensinamento de mapas ou fenômenos naturais e memorização de capitais brasileiras, mas como uma área do conhecimento que estimula a reflexão acerca das abordagens trazidas em sala de aula pelo professor ou professora de geografia.

Nesse sentido, para Vesentini (1999), a Geografia deve ser entendida como uma ciência que ajuda o aluno a “compreender as contradições e desigualdades presentes no espaço, formando cidadãos críticos e participativos”. A perspectiva do autor reforça a importância do ensino reflexivo da geografia para desenvolver uma visão crítica e contextualizada da realidade, refletindo no crescimento intelectual que contribui para sólida formação cidadã.

No Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a partir dos conteúdos e habilidades o papel do ensino de geografia. De acordo com Libâneo (1996), “os principais objetivos da educação básica são: preparação para o mundo do trabalho, formação para cidadania crítica, preparação para a participação social e formação ética”. A BNCC (Brasil, 2018), direciona os conteúdos que serão trabalhados em sala de aula. No entanto os livros didáticos apresentam conteúdos abordados de forma superficial voltados com o intuito de cumprir com as habilidades previstas em cada série.

O ensino de geografia aborda urbanização, globalização, meio ambiente, diversidade cultural e desigualdades sociais, possibilitando que os alunos reflitam sobre o processo que engloba os diferentes campos da geografia. Cavalcanti (2008) reforça que o papel do professor é “criar condições para que o aluno construa conhecimentos significativos sobre o espaço e suas transformações, estimulando o pensamento crítico e a consciência cidadã”. O professor e professora tem o papel de transmitir conhecimentos para seus alunos.

Portanto, essa reflexão tem como foco analisar como o ensino de Geografia, quando desenvolvido com base em práticas pedagógicas críticas e participativas, contribui para a formação de alunos conscientes, capazes de interpretar a realidade e intervir de maneira ética e transformadora em seu meio social.

Metodologia

A pesquisa se mostra um aspecto determinante para o esclarecimento e desenvolvimento do conhecimento enriquecendo a produção de trabalhos acadêmicos.

Nesse sentido, o ato de pesquisar requer uma metodologia que agregue organização e procedimentos para que se chegue no objetivo final. Silva e Menezes (2001, p. 09) comparam o processo de pesquisar com o trabalho do cozinheiro:

Pesquisar é um trabalho que envolve um planejamento análogo ao de um cozinheiro. Ao preparar um prato, o cozinheiro precisa saber o que ele quer fazer, obter os ingredientes, assegurar-se de que possui os utensílios necessários e cumprir as etapas requeridas no processo. Um prato será saboroso na medida do envolvimento do cozinheiro com o ato de cozinhar e de suas habilidades técnicas na cozinha. O sucesso de uma pesquisa também dependerá do procedimento seguido, do seu envolvimento com a pesquisa e de sua habilidade em escolher o caminho para atingir os objetivos da pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho científico optou-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, pois “envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” (Denzin; Lincoln, 2006).

Corroborando com os autores, Bogdan e Biklen (1994) ressalta que “A pesquisa qualitativa busca compreender significados, interpretar experiências humanas e captar a profundidade dos fenômenos sociais ao enfatizarem que o pesquisador mergulha no contexto para entender o mundo a partir da perspectiva dos participantes.”

A pesquisa bibliográfica qualitativa busca analisar o objeto de estudo numa perspectiva que englobam o comportamento de fenômenos que estão presentes no meio social. Nesse sentido, Minayo (2001, p. 14) esclarece que “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

As bibliografias assim fornecem uma base sólida para o alcance e discussão do objetivo presente nesta pesquisa.

Desenvolvimento

A Geografia, enquanto ciência social, tem como principal objeto de estudo o espaço geográfico, entendido como o resultado das interações entre sociedade e natureza. O ensino dessa disciplina nas escolas justifica-se em proporcionar aos alunos uma compreensão das relações que estão inseridas no aspecto social, político, cultural e ambiental, propiciando uma formação de pensamentos críticos. Segundo o autor Santos (1996, p. 63) “O espaço é um híbrido, um misto, formado por objetos naturais e por objetos sociais.”, o autor aborda que espaço não é apenas cenário, mas resultado histórico das relações sociais, técnicas e políticas.

Callai (2012) comenta que “o aluno precisa aprender a ler o mundo e não apenas o mapa”. Dessa forma, é fundamental que o sujeito estude e compreenda os aspectos geográficos muito além da memorização de conteúdos sistemáticos como, por exemplo, análise de mapas e leitura de textos sobre o processo de globalização, reforçando o pensamento crítico da realidade.

Assim a geografia escolar assume o papel político e formativo, contribuído assim para uma formação de cidadãos reflexíveis e atuantes. Como afirma Freire (1996) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa forma, Freire remonta sobre o papel relevante da escola como instituição para a construção do aspecto reflexivo do discente que contribui para o processo formador de um cidadão crítico e culturalmente desenvolvido.

A formação do pensamento crítico no ensino de Geografia também está diretamente relacionada à construção da cidadania territorial. Conforme Haesbaert (2004), o território é um espaço de poder, pertencimento e disputa, no qual se materializam relações sociais desiguais. Ao compreender essas dinâmicas, o aluno desenvolve uma postura crítica diante das formas de apropriação do espaço, reconhecendo o território como um direito coletivo. Nesse sentido, o ensino de Geografia contribui para uma cidadania ativa, na qual o estudante se percebe como sujeito capaz de participar das decisões que envolvem o uso e a organização do espaço.

Segundo Vesentini (1999) “o objetivo maior do ensino de Geografia deve ser a formação de sujeitos conscientes, que compreendam a realidade para poder transformá-la”. Dessa forma, Vesentini defende uma geografia crítica, voltada para a compreensão das desigualdades e das contradições sociais que estruturam o território. A escola tem o papel ativo na formação de cidadãos capazes de questionarem as estruturas sociais. Como afirma Giroux (1988) “As escolas devem ser vistas como locais públicos de aprendizado, capazes de formar sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social.”

As perspectivas dos autores apontam que a disciplina de Geografia deve ser abordada além da mera transmissão de conteúdos ao incentivar o questionamento, o debate e a reflexão sobre pautas do espaço geográfico. A articulação entre teoria e prática é determinante para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca dos aspectos abordados pela Geografia. Dessa forma, há uma convergência entre as ideias de Vesentini e Giroux, onde a aprendizagem dos fatores abordados possibilita absorver aspectos inerentes à disciplina como meio para compreender melhor a realidade em que vivemos através da escola, que dá respaldo para que o sujeito construa um pensamento crítico sólido.

Além de possibilitar a compreensão dos conteúdos geográficos, a abordagem do ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, entendido como a capacidade de analisar, interpretar e relacionar fenômenos no espaço. Segundo Gersmehl e Gersmehl (2007), o pensamento espacial permite ao estudante compreender padrões, conexões e escalas, favorecendo uma leitura mais complexa da realidade. Ao desenvolver essa habilidade,

o aluno passa a perceber que os fenômenos sociais e ambientais não ocorrem de forma isolada, mas estão interligados por relações territoriais, políticas e econômicas. Dessa forma, a Geografia escolar amplia o pensamento crítico ao oferecer instrumentos cognitivos que permitem compreender o espaço com uma construção social dinâmica e contraditória.

No contexto contemporâneo, marcado por intensos processos de urbanização, crises ambientais e globalização, o ensino de Geografia torna-se ainda mais relevante. Harvey (2012) destaca que o espaço é central para a compreensão das dinâmicas do capitalismo contemporâneo, evidenciando desigualdades socioespaciais cada vez mais profundas. Ao abordar essas questões em sala de aula, a Geografia possibilita que os alunos desenvolvam uma leitura crítica do mundo atual, compreendendo as implicações sociais, políticas e ambientais das ações humanas no território.

O docente da disciplina de Geografia deve atuar como um intermediário dos ensinamentos que serão elementos formadores e que servirão para desenvolver o pensamento crítico do discente. Dessa forma, é muito importante que o professor busque uma estratégia que extrapole os conteúdos programáticos. Conforme afirma Cavalcanti (2008)

o professor de Geografia deve atuar como mediador do conhecimento, criando situações de aprendizagem que estimulem o raciocínio geográfico e a autonomia intelectual do aluno. Estratégias como debates, estudos de caso, leitura de mapas, análise de notícias, saídas de campo e uso de tecnologias digitais tornam o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Concordando com o autor acima, Ferreiro (1985) afirma, ao se referir ao professor, que “O professor é um pesquisador da aprendizagem e não apenas um transmissor de conteúdos”. O papel do docente de geografia criar situações de aprendizagem que estimulem o raciocínio geográfico e a autonomia intelectual dos estudantes. Utilizando metodologias ativas, buscando a interação coletiva entre os discentes resultando no desenvolvimento do pensamento crítico.

As metodologias ativas atuam com ferramenta auxiliadora na atuação do professor como fomentador no processo que busca a efetivação do indivíduo como um cidadão crítico e ao mesmo tempo criativo. Como afirma Morán (2015, p. 17)

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

As estratégias de metodologias ativas podem ser rodas de conversas, debates, estudos de caso, leituras de mapas, análises de notícias e entre outras metodologias ativas. Por isso os docentes de geografia necessitam pensar nas possibilidades de inserir novos meios de aprendizagem para seus alunos, fazendo com que eles se sintam protagonistas do conhecimento. Teotonia; Moura (2020, p. 9), acrescenta que

O objetivo das Metodologia Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno.

A BNCC (Brasil, 2018) ressalta a importância de práticas pedagógicas que promovam a autonomia, investigação e o protagonismo do estudante. Com uma abordagem mais interativa e com uma participação ativa e de destaque do aluno, o professor pode intermediar e propor análise de problemas que envolvam o espaço geográfico, bem como a tratativa de soluções. Assim, o ensino de Geografia torna-se uma disciplina mais colaborativa, cooperativa e com ampla margem para o desenvolvimento do pensamento crítico.

O ensino de geografia contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos científicos, mas para a formação de um sujeito crítico, responsável e consciente de seu papel social. Callai (2012) enfatiza que “ao compreender o lugar, o aluno compreende o mundo”, o desenvolvimento do pensamento geográfico permite ao estudante perceber as contradições da realidade e compreender que o espaço é dinâmico, resultado de relações de poder, conflitos e cooperação.

Outro aspecto que constitui um elemento sólido e de grande importância para o fortalecimento do pensamento crítico dentro do ensino da Geografia é a análise do lugar vivido. Tuan (1983), dentro da perspectiva da Geografia Humanista, afirma que lugar pode ser compreendido como espaço carregado de significados, experiências e valores atribuídos pelos sujeitos. Essa abordagem permite que o discente reflita criticamente sobre sua relação com o

espaço, reconhecendo que diferentes grupos sociais vivenciam o mesmo território de maneiras desiguais. Ao considerar essas experiências, o ensino de Geografia contribui para a formação de uma consciência espacial sensível às desigualdades e às identidades construídas no espaço geográfico.

Ensinar geografia tem o papel de formar cidadãos capazes de pensar e agir de forma reflexiva no mundo, reconhecendo que cada decisão humana possui implicações sociais, políticas e ambientais. A disciplina, portanto, possui papel preponderante na transformação social com a formação do cidadão através do despertar para o olhar crítico daquilo que transforma o mundo e, conseqüentemente, do seu meio social.

Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho permitem afirmar que o ensino de Geografia ocupa um lugar estratégico na educação básica, sobretudo no que se refere à formação do pensamento crítico e à construção da cidadania. Ao compreender o espaço geográfico como produto das interações entre sociedade e natureza, o aluno passa a perceber que o espaço não é neutro nem estático, mas historicamente construído, marcado por relações de poder, desigualdades sociais e disputas territoriais. Essa compreensão amplia a capacidade de leitura da realidade e contribui para a formação de sujeitos conscientes de seu papel social.

Os aportes teóricos mobilizados ao longo do texto evidenciam que a Geografia escolar possui um caráter político e formativo que vai além do ensino de conteúdos cartográficos ou da descrição de fenômenos naturais. Ao trabalhar conceitos como território, lugar, pensamento espacial e cidadania territorial, a disciplina favorece a compreensão crítica das dinâmicas socioespaciais e possibilita que o estudante reconheça as contradições presentes no espaço vivido. Dessa forma, o ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do senso crítico e da responsabilidade social dos discentes.

Outro aspecto relevante destacado neste estudo diz respeito à importância de considerar o lugar vivido como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar o espaço a partir das experiências, percepções e vivências dos estudantes, o ensino de Geografia torna-se mais significativo e contextualizado. Essa abordagem possibilita que o aluno compreenda que diferentes grupos sociais vivenciam o mesmo território de maneiras distintas.

o que contribui para o reconhecimento das desigualdades socioespaciais e para o fortalecimento da empatia e da consciência social.

Nesse contexto, as metodologias ativas assumem papel fundamental no fortalecimento do pensamento crítico no ensino de Geografia. Ao promover práticas pedagógicas que estimulam o diálogo, a investigação, a problematização e a participação ativa dos estudantes, essas metodologias rompem com a lógica tradicional do ensino centrado na transmissão de conteúdos.

O protagonismo discente favorece a construção do conhecimento de forma colaborativa, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e críticas necessárias para compreender e intervir na realidade.

O professor de Geografia, por sua vez, desempenha um papel central como mediador do processo educativo, sendo responsável por articular teoria e prática de maneira coerente e significativa. Ao adotar estratégias pedagógicas diversificadas como debates, estudos de caso, análise de notícias, leitura e interpretação de mapas, saídas de campo e uso de tecnologias digitais o docente cria condições para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da consciência espacial dos estudantes. Essa atuação docente contribui diretamente para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e capazes de tomar decisões fundamentadas.

Além disso, o alinhamento do ensino de Geografia às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam a autonomia, a investigação e o protagonismo estudantil. Ao atender a essas orientações, a Geografia escolar fortalece seu compromisso com a formação integral do educando, preparando-o não apenas para a compreensão dos conteúdos científicos, mas também para o exercício da cidadania e da participação social.

Dessa forma, conclui-se que o ensino de Geografia, quando desenvolvido a partir de uma perspectiva crítica e apoiado em metodologias ativas, constitui-se como um instrumento potente para a consolidação de uma educação emancipadora. Ao possibilitar a leitura crítica do espaço geográfico e das relações sociais que o produzem, a disciplina contribui para que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e se reconheçam como sujeitos históricos

capazes de transformá-lo. Assim, reafirma-se o papel da escola como espaço democrático, formativo e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, consciente e socialmente responsável.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CALLAI, H. C. **A formação do pensamento geográfico: ensinar e aprender Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 2, n. 4, 2012.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2008.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERSMEHL, P.; GERSMEHL, C. Spatial thinking by young children. *Journal of Geography*, 2007.

GIROUX, Henry A. **Teachers as Intellectuals: Toward a Critical Pedagogy of Learning**. Granby: Bergin & Garvey, 1988.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educativas e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 6. ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TEOTONIA; MOURA. **Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI**. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Org. Andréa Koachhann. Editora Scotti, Goiânia, 2020. p. 193- 209.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*.

VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1999.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia